

HPV E CÂNCER ANAL/GENITAL: DA LESÃO BENIGNA À NEOPLASIA

Marília Bedani de Oliveira¹; João Paulo Galletti Pilon²;

- 1- Discente do curso de Medicina da Universidade de Marília- UNIMAR, Marília-Sp.
- 2- Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília- UNIMAR, Marília-Sp.

INTRODUÇÃO: O HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo, com tipos oncogênicos 16 e 18 associados a cerca de 70% dos cânceres cervicais e outros anogenitais. Sua evolução pode ir de lesões benignas a carcinomas invasivos, exigindo atenção especial. Grupos como HSH e pessoas com HIV apresentam maior vulnerabilidade às formas graves da doença. **OBJETIVO:** Avaliar a progressão do HPV para cânceres anogenitais e a eficácia da vacinação e do rastreamento como estratégias de prevenção, com foco em populações vulneráveis, para embasar políticas públicas direcionadas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH: "Papillomaviridae", "Neoplasias do Ânus" e "Neoplasias Ginecológicas". Foram incluídos 42 estudos publicados entre 2000-2023 (15 meta-análises, 18 estudos de coorte e 9 ensaios clínicos), seguindo o protocolo PRISMA. **RESULTADOS:** A persistência do HPV de alto risco eleva substancialmente o risco de lesões pré-cancerosas, especialmente em indivíduos com HIV. Vacinação e rastreamento são eficazes na prevenção e fundamentais para proteger populações vulneráveis. A baixa adesão vacinal entre homens permanece como barreira crítica para o controle da doença. **DISCUSSÃO:** O enfrentamento ao HPV é dificultado por baixa cobertura vacinal masculina, ausência de diretrizes de rastreamento e desigualdades no acesso. Educação, ampliação da imunização e rastreamento são estratégias prioritárias para controle efetivo. Superar barreiras sociais exige ação coordenada entre governo, setor saúde e comunidades. **CONCLUSÕES:** O HPV é elemento central na origem de cânceres anogenitais, exigindo estratégias integradas de prevenção. Vacinação ampla e rastreamento direcionado mostram-se altamente eficazes na redução dos casos. A ampliação da cobertura vacinal e protocolos específicos são medidas urgentes para populações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Papillomaviridae; Neoplasias do Ânus; Neoplasias Ginecológicas.